

ESPECIAL

Informe publicitário

VITÓRIA, ES | SEXTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2013



Mais seis Cmeis e nove novas escolas

> 3



Aprendizado muito além das salas de aula > 8



Projetos se destacam no Brasil e no exterior > 11



Campeã em Educação

Vitória lidera o ranking entre todas as capitais brasileiras, registrando o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do setor.

Primeiro lugar em Educação

SÉRGIO CARDOSO/PMV

Vitória é classificada como a melhor capital do País para estudar, liderando o ranking de pesquisa organizada pela ONU

Vitória é campeã em educação entre todas as capitais brasileiras, registrando o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do setor e liderando o ranking com 0,805 – em uma escala que vai de 0 a 1. No cálculo geral de todos os 5.565 municípios do País, a capital capixaba garantiu o quarto lugar.

Classificada no IDHM como município de “alto desenvolvimento humano” (acima de 0,800), Vitória é hoje a segunda melhor capital para se viver no Brasil, ficando atrás apenas de Florianópolis, capital de Santa Catarina.

Entre os itens que pesam na

pontuação estão os elevados índices de educação, alta expectativa de vida e renda. Os números são do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e foram publicados este ano.

Para o IDHM 2013 da educação, o Pnud mediu a escolaridade da população adulta e o acesso à escola das crianças e adolescentes.

A qualidade registrada pela Organização das Nações Unidas (ONU) é apontada também pelos pais dos alunos da rede municipal de ensino público de Vitória, como atestou a dona de casa Etiene Pereira da Chacrinha.

“Acho ótimo o ensino, as crianças aprendem bem. Sempre participo das reuniões da escola e vejo o trabalho de perto”, disse.

A cozinheira diarista Marta de Oliveira Avelino da Silva compartilha da opinião de Etiene. “O ensino em Vitória é muito bom”, afirmou.

Para atingir a classificação de melhor capital para estudar e ficar entre os únicos cinco municípios brasileiros com “alto desenvolvimento humano” (acima de 0,800) medido pelo IDHM do Pnud, Vitória está há anos investindo em melhoramentos constantes em educação.

É o que afirmou a secretária municipal de Educação, Adriana Sperandio. “A educação é tarefa de uma cidade. É tarefa da família junto com a cidade. E Vitória vem de constantes processos de melhorias das escolas municipais”, disse.

E completou: “Vitória é referên-



VITÓRIA É REFERÊNCIA como o município com o melhor e mais qualificado quadro de professores do Estado

ÍNDICES EM DESTAQUE

Vitória é campeã

> **A CAPITAL DO ESPÍRITO SANTO** foi classificada em primeiro lugar no quesito Educação entre todas as capitais brasileiras, registrando o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

> **OS NÚMEROS** são do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), da ONU.

cia – apontada em estatísticas – como o município com o melhor e mais qualificado quadro de professores do Espírito Santo e estamos entre os melhores do País. Nossos professores são incentivados pelo Plano de Cargos e Salários a continuar estudando para aumentar o salário. Estamos construindo, reformando e ampliando as escolas.”

RAIO-X

Rede Municipal de Educação

- > 47 centros municipais de educação infantil (Cmei)
- > 53 escolas municipais de ensino fundamental (Emef)
- > 19 unidades que oferecem o Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- > 18.200 alunos Cmei
- > 27.900 alunos Emef
- > 2.800 alunos EJA

Cardápio com produtos orgânicos

A garantia de uma alimentação saudável está presente no cardápio das escolas da rede municipal de ensino de Vitória.

O que antigamente era merenda, agora é alimentação escolar e a equipe de nutricionistas e cozinheiras das escolas capricham cada vez mais.

Hoje, os cardápios são variados e atendem também crianças que apresentam restrições alimentares, tais como diabetes e intolerância à lactose e ao glúten.

Longe vai o tempo em que era possível encontrar frituras, embutidos, refrigerantes, gorduras ou balas nos refeitórios das escolas municipais da capital.

Além disso, a criatividade acompanha os cardápios atuais, que são modificados a cada mês e acompanham datas comemorativas, como as festas juninas ou Dia das Crianças, além da presença de pratos típicos da culinária capixaba, como a moqueca, ressaltando o caráter cultural da alimentação.

Alguns dos alimentos oferecidos nas escolas são produzidos por agricultores familiares do Estado. Tudo saudável e saboroso, como abobrinha, acelga, aipim, biscoito e pão caseiro, chuchu, batata doce, beterraba, cebola, cenoura, inhame, milho verde, pepino, pimentão, repolho híbrido, repolho roxo, polpa de fruta, iogurtes e queijo.



A CRIATIVIDADE acompanha os cardápios, com muitas verduras e legumes

Os produtos orgânicos também foram introduzidos na alimentação escolar. Segundo a equipe de nutricionistas da Prefeitura de Vitória, entre as opções há banana, morango, alface, cebolinha, couve, coentro e salsa.

Os alimentos oferecidos nas escolas municipais de Vitória compõem cardápios balanceados e superam a média de necessidades nutricionais recomendada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

CARDÁPIO BALANCEADO

Agricultura familiar

> **ABOBRINHA**, acelga, aipim, biscoitos, iogurtes, queijo, chuchu, batata doce, beterraba, cebola, cenoura, inhame, pepino, polpa de fruta, entre outros, são produzidos por agricultores familiares do Estado.

> **CRIANÇAS** com diabetes, intolerância à lactose e ao glúten, além de outras restrições alimentares, têm refeições especiais.

Educação integral para estudantes de Vitória

Atividades pedagógicas que considerem as múltiplas dimensões da vida das crianças e adolescentes e potencializem o conhecimento por meio de vivências significativas são elementos balizadores da Política Municipal de Educação Integral.

O atendimento educacional em tempo integral tem ênfase no enriquecimento curricular, com vistas a ampliar a aprendizagem e o universo de experiências culturais, artísticas, esportivas e científicas por meio de atividades de enriquecimento curricular na escola e em diferentes espaços da cidade, visando à formação do sujeito que interage com a sua realidade de forma, dinâmica, reflexiva, crítica e transformadora.

A Prefeitura de Vitória registra

OS NÚMEROS

Para crianças e adolescentes

- > **2.515 CRIANÇAS** estão matriculadas em tempo integral nos centros municipais de ensino infantil (Cmeis) de Vitória.
- > **44 CMEIS** e cinco Institutos Brincarte oferecem aulas em período integral.
- > **5.038 ALUNOS** do ensino fundamental estudam em tempo integral nas escolas da capital.
- > **40 ESCOLAS** de ensino fundamental fornecem aula em período integral.

hoje 2.515 crianças matriculadas em tempo integral em 44 Cmei e cinco Brincarte, e 5.038 alunos em 40 escolas de ensino fundamental.



PREFEITURA DE VITÓRIA

PROFESSORAS E ALUNOS de Cmei: ensino integral enriquece o currículo escolar dos estudantes desde a educação infantil

Seis Cmeis e nove novas escolas

Mais oito unidades, sendo quatro escolas e quatro Cmeis, também passarão por obras para aumentar a área dos prédios

Já é grande a expectativa das comunidades de Vitória com a construção, ampliação e reforma das escolas e Centros Municipais de ensino infantil (Cmei) da capital. Até 2016, serão erguidas nove escolas e seis Cmeis. Além disso, mais oito unidades (quatro escolas e quatro Cmeis) passarão por obras de melhorias que vão aumentar a área dos prédios.

A próxima unidade da lista é o Cmei Carlos Alberto Martinelli Souza, em Consolação, que será entregue aos moradores no começo do ano que vem, para já ser utilizada pela comunidade e alunos.

Serão ofertadas 550 vagas para estudantes de 6 meses a 3 anos (200 vagas) e para alunos de 4 a 5 anos (350 vagas) divididos em 12 turmas por turno, sendo dez turmas regulares e duas de tempo integral.

“Vai ser maravilhoso com esse novo Cmei, vai ajudar a gente. Estamos esperando essa creche há muitos anos”, disse a doceira Alcilene Amon de Oliveira, avó da Helena, 1 ano, que aguarda com a família pelo novo Cmei.

Quem concordou com Alcilene é a empregada doméstica Diana Mendes da Silva. “Vai ser uma mão na roda, porque nossos filhos pre-

cisam ir para a escola estudar”, disse.

A subsecretária de Gestão Escolar, Maria do Carmo Starling de Oliveira, contou o que terá na infraestrutura dos novos Cmeis.

“As crianças vão encontrar brinquedoteca, laboratório de informática, auditório, aulas de música, de dança, de artes e sala para educação especial. Na área externa, teremos um pátio coberto e outro ao ar livre”, revelou.

Maria do Carmo ressaltou que, este ano, a Prefeitura de Vitória já entregou um Cmei em Jardim Camburi e a Escola Municipal de ensino fundamental (Emef) Edna Mattos de Siqueira Gáudio, no bairro Jesus de Nazareth.

Com a ampliação da escola, a capacidade passou para 700 vagas. Em dois pavimentos foram instalados cinco salas de aulas, laboratório de Ciências, laboratório de informática, biblioteca, salas de artes e de vídeo, além de auditório para 150 pessoas com palco e dois camarins.

Há ainda uma quadra poliesportiva coberta, salas de Educação Física e de dança, pátio coberto, quadra de vôlei, mesa de jogos, cantina e refeitório, rampa interna adaptada para pessoas com deficiência, jardins e horta.

“Vai ser uma mão na roda, porque nossos filhos precisam ir para a escola estudar”

Diana Mendes da Silva, doméstica



ALUNOS EM SALA DE AULA: serão ofertadas novas vagas em turmas regulares e também no ensino integral

CONSTRUÇÃO DE NOVOS PRÉDIOS

BAIRRO	EMEF	MAIS VAGAS
Jesus de Nazareth	Edna de Matos Siqueira Gáudio	659 + 250 (2013)
Romão	Emef Irmã Jacinta Soares de Souza Lima	570 + 180 (2014)
Tabuazeiro	Nova Unidade da Emef Grande Maruípe	650 + 400 (2014)
Parque Moscoso	Emef São Vicente de Paulo	503+100 (2016)
Bonfim	Emef Prezideu Amorim	552 + 230 (2016)
Inhanguetá	Emef Paulo Reglus Neves Freire	555 +250 (2016)
Santo Antônio	Emef Alvimar Silva	683 +200 (2016)
São Benedito	Emef Paulo Roberto	120 + 150 (2016)



ENTREGA da Emef Edna Mattos Siqueira Gáudio

REFORMAS

BAIRRO	EMEF	ENTREGA
Grande Vitória	Emef Maria Stela de Novaes	2013
Maruípe	Emef Octacílio Lomba	2014
Maria Ortiz	Emef Juscelino Kubitschek	2014
Jardim da Penha	Emef Álvaro de Castro Mattos	2014

NOVOS CMEIS

BAIRRO	NOVAS VAGAS	ENTREGA
Jardim Camburi	540	2013
Consolação	540	2013
Comdusa	440	2014
Tabuazeiro	540	2015
São Benedito	250	2015
Jaburu	280	2016

AMPLIAÇÕES EM CMEIS

BAIRRO	CMEI	MAIS VAGAS
São Pedro	Padre Giovanni Bartesaghi	345 + 100 (2015)
Itararé	Theodoro Faé	152 + 300 (2015)
Tabuazeiro	Jacy Alves Fraga	221 + 300 (2017)
Forte São João	Robson José Nassur Peixoto	120 + 120 (2016)

Ações que despertam para a consciência ambiental

Ao longo do ano, os estudantes da rede municipal de ensino de Vitória sempre participam de atividades que abordam a conscientização do meio ambiente.

Orientações sobre coleta seletiva, plantio de mudas de árvores e até a produção de uma horta coletiva foram algumas atividades que os alunos dos Centros Municipais de educação infantil (Cmei) e das Escolas Municipais de ensino fundamental (Emef) participaram.

COLETA SELETIVA

No Cmei Doutor Pedro Feu Rosa, em Bonfim, pais e alunos participaram de palestras sobre a importância da coleta seletiva e da 11ª Caminhada da Região de Maruípe.

Já na Ilha de Santa Maria, as



ALUNOS do Cmei Doutor Pedro Feu Rosa, no bairro Bonfim, aprenderam sobre a importância da coleta seletiva

crianças do Cmei Luiz Carlos Grecco plantaram 13 mudas de árvores na praça Oscar Loureiro.

“ Fizemos o plantio de 13 mudas e mostramos às crianças e aos moradores a importância de conservar o meio ambiente”, disse o secretário municipal de Meio Ambiente, Cleber Guerra.

Outra ação da rede municipal de ensino foi o projeto apresentado pelos alunos da Emef Tancredo Almeida Neves, em São Pedro III.

A partir da produção de uma horta educativa, os estudantes aprenderam a desenvolver respeito e cuidado com a natureza.



PLANTIO de árvores envolve crianças, junto com o governador e o prefeito de Vitória: conscientização muito além da sala de aula

Crianças plantam e aprendem a preservar

Engana-se quem pensa que o local de aprendizagem e conscientização é apenas dentro da sala de aula. Ações realizadas em escolas da rede municipal de Vitória promovem o plantio de árvores, envolvendo os alunos em uma atividade divertida e, ao mesmo tempo, importante para o planeta.

Um exemplo foi a ação com alu-

nos da Escola Professor Vercenílio da Silva Pascoal, em Joana D'arc, na Semana do Meio Ambiente, em junho deste ano, plantando mudas de árvores.

O evento contou com a presença do governador Renato Casagrande e do prefeito Luciano Rezende, que ressaltaram a importância da participação dos estudantes.

Cadastro único para os Cmeis

Cadastramento eletrônico levará comodidade para as famílias que desejam uma vaga nas escolas da rede municipal

Para facilitar a vida de quem deseja matricular seu filho nas unidades de ensino da rede municipal, na última semana a Prefeitura de Vitória lançou o cadastramento eletrônico unificado da educação infantil.

Até então, o pai ou mãe que precisava matricular o filho pequeno em um centro municipal de educação infantil (Cmei) tinha que se inscrever em uma unidade próxima de sua casa e aguardar a vaga.

Porém, o que ocorre é que muitos pais realizam a inscrição em vários Cmeis, gerando uma inconsistência nos levantamentos de abertura de vagas – já que não ocorre o cruzamento desses dados.

Com uma nova ferramenta, baseada no geoprocessamento, não será necessário realizar a inscrição em diferentes unidades de ensino.

A novidade permitirá que o familiar se encaminhe uma única vez à unidade de ensino para realizar o registro de sua demanda. Por lá, ele poderá indicar as unidades de ensino de sua preferência.

De acordo com o prefeito Lucia-



ANDRÉ SOBRAL/PMV

SAIBA MAIS

Cadastramento

> **PAIS DE CRIANÇAS** com idades entre 6 meses e 5 anos que ainda não estão cadastrados devem procurar o centro municipal de educação infantil (Cmei) mais próximo de sua casa até a próxima sexta, dia 29.

> **APÓS O CADASTRAMENTO**, acontece o sorteio, que será de 2 a 7 de dezembro.

> **FEITO O SORTEIO**, as matrículas deverão ser feitas de 9 a 13 de dezembro.

ALUNOS da rede municipal de Vitória terão mais facilidade para se matricular nas escolas. Novo sistema vai permitir a organização na educação infantil

no Rezende, essa ferramenta auxiliará no processo de organização das demandas de vagas na rede municipal de ensino de Vitória.

“Um dos nossos compromissos é zerar a falta de vagas na educa-

ção infantil até 2016. E essa ferramenta tecnológica, desenvolvida por servidores da própria prefeitura, pretende organizar e mapear essa demanda na nossa cidade”, disse o prefeito.

ORGANIZAÇÃO

Além de possibilitar um retrato fiel da demanda de vagas na capital do Espírito Santo, o cadastro de alunos também irá auxiliar na organização de entrada da criança

na escola.

Esse novo serviço é fruto da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (Seme) e a Subsecretaria Municipal de Tecnologia da Informação (Sub-TI).

EDUCAÇÃO INFANTIL

Rede tem 18.768 crianças matriculadas

Vitória possui hoje 47 Cmeis

- > SÃO CERCA DE 18.768 crianças matriculadas na rede municipal de ensino, ao todo
- > SERÃO 3.785 novas vagas na educação infantil até 2016
- > HAVERÁ 4 AMPLIAÇÕES e 6 novas unidades de educação infantil até 2016
- > EXPECTATIVA DE MAIS 550 vagas para a educação infantil até o final deste ano
- > SERÃO MAIS 440 novas vagas na educação infantil até o final de 2014
- > PARA O FINAL DE 2015, a expectativa é de ofertar mais 1.190 novas vagas
- > EM 2016, A META É ofertar mais 660 novas vagas na educação infantil

Estrutura dos novos Cmeis

> **BERÇÁRIOS** em salas equipadas para crianças a partir dos 6 meses



PREFEITURA DE VITÓRIA

CRIANÇAS almoçam em refeitório de Cmei: novas unidades também terão lactário, brinquedoteca, laboratório de informática e sala de artes, entre outros

- de idade
- > **SALAS** com equipamentos especiais para educação infantil para as turmas do maternal
- > Refeitório
- > Lactário

- > Brinquedoteca
- > Pátio coberto e descoberto
- > Sala de artes
- > Laboratório de informática
- > Sala de dança
- > Auditório

QUALIDADE



ACERVO PESSOAL

Pais aprovam a estrutura

A qualidade do ensino prestada pela rede municipal foi o que fez o advogado Rômulo Bezerril e sua mulher, Adriana Martins, moradores da Praia do Canto, matricularem a pequena Beatriz em um dos centros municipais de educação infantil (Cmei) de Vitória.

Com 1 ano e 7 meses, Beatriz estuda no Cmei Zélia Viana de Aguiar, no bairro de Santa Luiza.

“Após termos visitado instituições privadas, optamos por matricular nossa filha no Cmei. A estrutura física da escola é tão boa quanto as particulares”, disse Rômulo.



PREFEITURA DE VITÓRIA

SALA DE AULA: direito da criança

Mais 3.785 vagas em Cmeis até 2016

Até 2016, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória (Seme) terá ampliado quatro centros municipais de educação infantil (Cmeis) e seis novas unidades. Isso significa 3.785 novas vagas na educação infantil na capital.

Com a mudança na Lei das Diretrizes e Bases do ensino (LDB), a educação básica passou a ser obrigatória dos 4 aos 17 anos. Antes da decisão, sancionada em abril deste

ano pela presidente Dilma Rousseff, a idade mínima para o ingresso de alunos na escola era de 6 anos.

Assim, todos os estados e municípios do País terão até 2016 para se adequarem às determinações da nova lei.

Apesar do prazo, a Seme já possui um conjunto de ações que irão garantir o atendimento de todas as crianças que se encontram nessa

faixa etária. Dentre as iniciativas, a ampliação e construção de novas unidades, o que irá ampliar o número de vagas.

Segundo a secretária de Educação de Vitória, Adriana Sperandio, ações como essas têm por meta garantir o atendimento na educação infantil.

“O objetivo é assegurar o direito da criança, que vem em primeiro lugar. A conquista do direito da

criança traz, enquanto benefício, a melhoria da escolarização ao longo do ensino fundamental”, observou a secretária.

De acordo com os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a capital capixaba possui 8.009 crianças com idade entre 4 e 5 anos. Desse número, 7.065 estão matriculadas na rede de ensino municipal.

Força de vontade supera limitações

Alunos da educação especial mostram que suas deficiências não são empecilhos para eles mostrarem seu talento e sua força

João Vítor de Souza, 11 anos, é integrante do espetáculo de dança “A Ostra”, que virou notícia em rede nacional de televisão. Brunna Ramos, 16, é passista da escola de samba Unidos da Piedade. Em comum, eles têm as vidas marcadas pela força de vontade e limitações físicas, como a surdez de Brunna e a falta

de mobilidade que mantém João em uma cadeira de rodas. Eles são a prova de que cada vez menos as deficiências são empecilhos para a participação de atividades com colegas do bairro, igreja ou trabalho.

Esta mudança está começando pelas escolas, como ocorre na rede municipal de ensino de Vitória, que atende 1.414 alunos especiais e emprega 243 professores especializados para o serviço.

A iniciativa de João motivou uma transformação também na vida de seu professor de Inglês, Marcos Pitanga, da Escola Municipal de ensino fundamental (Emef) Mauro Braga, em Santa Tereza.

Ele é idealizador do espetáculo

“A Ostra”, que faz parte do projeto Cidadão Dançante e conta que ficou perplexo e sentiu-se desafiado.

“Minha vida havia se transformado ali, naquele instante. Mergulhei nos estudos para produzir uma apresentação digna de todo o entusiasmo de João Vítor”, disse.

De fato, a história de vida do menino faz refletir sobre o papel da escola na superação de limitações das crianças e adolescentes.

Vitimado pela falta de oxigênio durante o parto, João usa a dança para extrapolar as sequelas: não desenvolveu a fala, os músculos, o equilíbrio e nem a coordenação motora. É a família quem agradece a inclusão no projeto. “Aqui ele não sofre preconceito, é extremamente amado. Se tivesse ficado em casa, João Vítor não teria se desenvolvido tanto”, comemorou a tia Samira Correa de Souza.

SAMBA

Teatro, dança, passeios, ginças, música e atividades em grupo reúnem crianças e adolescentes atendidos pela educação especial. Brunna Ramos ganhou ânimo para sair do quarto. Ela é surda e participa das atividades.

“Eu só ficava em casa. Agora, a gente passou a visitar outros lugares e, na Escola da Ciência Física, participando do projeto de robótica, por exemplo, entendi tudinho”, contou a aluna da Emef Aristóbulo Barbosa Leão, que oferece intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos alunos.



JOÃO VÍTOR, no espetáculo “A Ostra”, que virou notícia em rede nacional



SURDA, a passista Brunna Ramos: “Antes da escola eu só ficava em casa”

Professores deixam suas dificuldades para trás

Superar desafios diários para seguir a profissão do coração pode parecer o cotidiano de qualquer trabalhador brasileiro. Mas há casos em que as barreiras são mais altas e, mesmo assim, eles não desistem, como é a vida dos professores Alberto Leite, Guida Mesquita, Daniel de Carvalho e João Machado.

Surdo desde o nascimento e sem saber emitir sons, Alberto é professor de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Escola Municipal de ensino fundamental (Emef) Adevalni Sysesmundo Ferreira de Azevedo, em Jardim Camburi, referência em atendimentos aos estudantes com surdez, com 49 matriculados.

“Os alunos ficavam isolados no pátio, mas hoje em dia todos interagem e se comunicam muito bem. Há uma aceitação grande por parte de quem não é surdo”, contou o professor Alberto.

Apesar de acometida por uma doença que médico algum foi capaz de diagnosticar, a pedagoga Guida Mesquita não se deixa abater por ter encurtamento dos membros, deformidade óssea e escoliose dorsal grave, o que a obriga a andar de muletas.

Guida ainda faz piada quando confundida com alunos do Cmei Ocarlina Nunes Andrade, em São

Cristóvão, por causa do seu tamanho.

“Estávamos fazendo um curso na Ufes e o elevador estava quebrado, só restava a escada. Uma colega cadeirante se encheu de razão e não fez o curso em protesto. Logo avistei um bonitão e pedi que me levasse no colo. Quem não quer uma mordomia dessas?”, disse, rindo.

João Machado ficou cego aos sete anos, após perfurar um olho no arame farpado e perder a visão nos dois olhos por conta da infecção. Hoje, ele é professor de música da Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) e da Emef Otacílio Lomba. Ele é admirado pelos colegas por sua desenvoltura e independência no dia a dia.

OS NÚMEROS

1.414 alunos especiais em Vitória

243 professores especializados

54 profissionais atendem alunos surdos

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Profissionais especializados

> **A REDE PÚBLICA MUNICIPAL** oferece serviços próprios para alunos especiais

> **ATENDIMENTO EDUCACIONAL** Especializado (AEE) é realizado por profissionais e professores especializados em educação especial e é destinado a crianças, adolescentes, jovens e adultos matriculados nos centros de educação infantil (Cmeis) e nas escolas de ensino fundamental de Vitória.

> **ALTAS HABILIDADES:** Crianças, adolescentes e adultos superdotados ou com altas habilidades, matriculados nas escolas de ensino fundamental de Vitória, recebem atendimento educacional especializado. A partir de avaliação pedagógica, os professores identificam os alunos em sua área de interesse, potencializando-os no contexto escolar.

> **AUTISMO:** A Coordenação de Formação e Acompanhamento à Educação Especial atende aos alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno de integrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. O acompanhamento e as atividades educacionais ocorrem diariamente, durante a jornada escolar.



CARLOS ANTOLINI/PMV

ALUNOS FREQUENTAM AULA e recebem atendimento educacional especializado para desenvolverem suas capacidades

> **BRAILE:** É oferecido em todas as escolas da rede pública onde há estudantes cegos matriculados, o ensino do Braille. Para aprender a técnica, conhecida universalmente, os alunos contam com professores especializados e equipamentos.

> **ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE:** O estudante cego ou com baixa visão recebe o apoio dos profissionais especializados no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os professores possuem formação para definir procedimentos didáticos e pedagógicos diferenciados para propiciar o acesso ao currículo escola.

> **MATEMÁTICA:** As escolas da rede municipal possuem uma ferramenta para o ensino da Matemática aos

alunos com deficiência visual: o Soroban, instrumento que trabalha cálculos e operações matemáticas.

> **DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS:** As atividades ocorrem diariamente, durante a jornada escolar e também no contraturno, por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Todo o trabalho é focado na eliminação das barreiras e impedimentos socioculturais a que esses alunos estão sujeitos no dia a dia.

> **SURDEZ:** Sete escolas municipais possuem uma equipe de professores bilíngues, instrutores e professores de Libras, além de tradutores e intérpretes. Essas escolas são referência para matrícula de alunos com surdez.

População toda alfabetizada

Ensino para 4 mil jovens e adultos até 2016 visa universalizar a alfabetização em Vitória. As aulas já estão acontecendo

Mais do que facilitar a vida em meio a tantas placas, sinais, propagandas e o acesso simples a ônibus, livros e computadores, saber ler é uma habilidade capaz de transformar a vida em qualquer idade que se aprenda. Em Vitória, a meta é alfabetizar todas as 3.936 pessoas que ainda não escrevem nem leem.

Foi assim com a aposentada Joana Rosa, 63 anos, feliz por estar vencendo as dificuldades para embarcar nos ônibus que precisa.

“Muitas vezes, queria sair para ver alguma coisa e não sabia ler. O estudo faz falta. É muito ruim depender dos outros”, confessou, aliviada por estar agora aprendendo a ler e escrever.

A leitura tornou-se tão importante para Joana que sua neta An-

na Carolina Nogueira, 13 anos, mesmo já sendo alfabetizada, passou a acompanhar a avó em suas aulas na Escola Municipal de ensino fundamental (Emef) Ana Maria Chaves Colares, em Jardim Camburi.

Na mesma turma participa a dona de casa Fabiana Ozório, que contou ter aprendido lá a escrever seu nome completo.

“Esse projeto é maravilhoso para pessoas como eu. Antes, não sabia letra nenhuma, olhava para as palavras e era a mesma coisa que não ver”, disse. O projeto que Fabiana citou é o Vitória Alfabetizada, que foi lançado com objetivo de universalizar a alfabetização de adultos em Vitória em até três anos.

Aroldo Augusto Kruger, 46 anos, frequenta o projeto na sala cedida pela Igreja Evangélica Batista de Vitória, em Nova Palestina, bairro em que 48 pessoas estão sendo alfabetizadas.

Apesar de sua deficiência física que o impede de ficar em pé e de andar, tendo de se apoiar nos pés e nas mãos ao mesmo tempo para se locomover, para Aroldo o problema em sua vida é outro. “O que me limita como pessoa é não saber ler e escrever”, afirmou.

Até a confiança dos alunos neles mesmos está melhorando. Lucy Gomes ficou feliz por sua professora decidir encarar o vestibular para uma faculdade e passou para o papel seu desejo de boa sorte. “Eu escrevi assim: Deus vai te ajudar na sua prova”, contou.

“O que me limita como pessoa é não saber ler e escrever”

Aroldo Augusto Kruger, 46 anos



AROLDO: superação

VITÓRIA ALFABETIZADA

Alunos têm entre 15 e 59 anos

> SÃO 307 ALUNOS que participam atualmente do projeto Vitória Alfabetizada, distribuídos em 17 turmas localizadas em 10 bairros da cidade. O objetivo é atender todas as pessoas entre 15 e 59 anos até 2016. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Vitória há 3.936 pessoas nessa faixa etária que não leem nem escrevem.

> NO ROMÃO, são 14 alunos; no Forte São João, 21; em Nova Palestina, 52;

em Bela Vista, 16; em Jardim Camburi, 15; em Resistência, 28; no Jaburu, 44; em Consolação, 77; em Santo André, 20; e em Conquista, 20.

> COMO PARTICIPAR: Qualquer pessoa pode indicar e incentivar algum conhecido a começar ou voltar a estudar. Conhece alguém que ainda não sabe ler e escrever? Indique-o! Basta preencher um formulário no blog do projeto localizado no site www.vitoria.es.gov.br.



ALUNAS são alfabetizadas e acreditam que nunca é tarde para aprender



PROFESSORAS auxiliam alunos durante as aulas, que acontecem em centros comunitários, igrejas e outros locais

Aulas em 10 bairros da capital

A transformação na vida de quem começou agora a ler e a escrever começou em julho deste ano com 10 turmas e o total de 166 pessoas de 15 a 59 anos em seis localidades diferentes de Vitória. Hoje, são atendidos 10 bairros, onde há 17 turmas com 307 alunos.

A população abraçou a causa e passou a indicar à Prefeitura de Vitória onde havia amigos e conheci-

dos precisando de atendimento.

Moradora de Consolação, a dona de casa Eliane Sant'ana, 29 anos, não sabe ler e escrever, e contou que sempre se dedicou à família e ao trabalho, mas não conseguiu concluir os estudos. Agora participante do projeto Vitória Alfabetizada, está aprendendo e faz planos de cursar uma faculdade.

“Tive que ficar na batalha, cor-

rendo aqui e ali. Com essa chance, agora vou à luta porque quero fazer uma faculdade de Administração de Empresas”, planeja.

Para vencer o desafio da leitura, duas moradoras do bairro Conquista se uniram para estudar. A aposentada Rosa Maria Lira e a empregada doméstica Adriana Costa, sogra e nora, entraram para uma das turmas do projeto e já sonham com voos mais altos.

Rosa contou que vai estudar até conseguir fazer faculdade e se tornar assistente social. “Fez muita falta não saber ler e escrever. Me sentia envergonhada.”

A nora Adriana também escolheu uma profissão: “Meu sonho é ser delegada”, revelou.

Para a secretária de Educação de Vitória, Adriana Sperandio, a alfabetização é fundamental para os cidadãos alcançarem os direitos individuais.

“Um adulto alfabetizado tem mais acesso à informação e ao conhecimento”, afirmou.

ALUNOS DO PROJETO Vitória Alfabetizada: ao todo, são 17 turmas com 307 alunos que aprendem a ler e a escrever. Muitos fazem planos de ir além e até fazer faculdade



Cursos e acesso a microcrédito

Os benefícios de participar do projeto Vitória Alfabetizada vão além do aprendizado das habilidades de ler e escrever. Quem participa também aprende os segredos da matemática e pode fazer cursos de empreendedorismo, associativismo e consegue acesso ao microcrédito.

Para ampliar o alcance do projeto, as secretarias municipais de Educação (Seme) e de Trabalho e Geração de Renda (Setger) juntaram-se para oferecer aos formandos da alfabetização cursos de qualificação na área do empreendedorismo e associativismo.

O acesso facilitado ao microcrédito será possível após surgirem

novas parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o banco Banestes, além das instituições financeiras comunitárias como Banco Bem, em Itararé, e Banco Poã, em São Pedro.

Assim como as comunidades estão abraçando o projeto e indicando familiares, amigos e conhecidos que ainda não sabem ler, a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) estabeleceu parceria com a Seme.

Segundo a prefeitura, recentemente a entidade assumiu o compromisso de mobilizar as instituições que integram o Sistema Findes para ajudar a identificar as

pessoas com mais de 15 anos não alfabetizadas, organizar turmas de alfabetização e divulgar o programa com associados do sistema.

A prefeitura quer utilizar o exemplo da Findes para atrair mais empresas e entidades interessadas em firmar parceria com o projeto Vitória Alfabetizada.

“Eles podem entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação e oferecer local para realização das aulas e auxiliar no cadastramento de estudantes, ao identificar na sua coletividade pessoas que ainda não sabem ler e escrever”, pontuou a secretária de Educação de Vitória, Adriana Sperandio.

Educadores em constante formação

Cursos para professores aprimoram as práticas pedagógicas e contribuem para a qualidade do ensino público no município

Para atender às necessidades apresentadas pela sociedade no cotidiano das escolas, uma das ferramentas mais utilizadas é a formação continuada de professores e dos profissionais da educação. Mais motivados, os pro-

fissionais são um incentivo para os alunos e o país elogiam a qualidade da educação de Vitória.

“A educação melhorou bastante. Os professores têm um carinho enorme com as crianças. Meu bairro vai ganhar uma creche e agora vai ficar melhor”, disse a empregada doméstica Diana Mendes da Silva, 35 anos, que aguarda a inauguração do novo Centro Municipal de educação infantil (Cmei) Carlos Alberto Martinelli Souza, em Consolação.

Quem também está contente com o atendimento é o supervisor

PROFESSORA EM SALA DE AULA: prefeitura adota diversas ações adotadas no aperfeiçoamento do serviço de educação no município



SÉRGIO CARDOSO/PMV



ELIZABETH NADER/PMV

AULA DE APERFEIÇOAMENTO para educadores: já houve até estágio de professores de Inglês nos Estados Unidos

de manutenção Jorge Wilson Melo, 40, que tem dois filhos no Cmei Ana Maria Chaves Colares, em Jardim Camburi.

Entre as diversas ações adotadas no aperfeiçoamento do serviço de educação, já houve estágio de professores de Inglês nos Estados Unidos, formação sobre práticas pedagógicas para ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, sobre o patrimônio histórico, além da formação de diretores, coordenadores, pedagogos, conselheiros e bibliotecários.

Recentemente, ganhou desta-

que “A Cor da Cultura”, um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira por meio de programas audiovisuais. Participaram professores, pedagogos e bibliotecários da rede municipal de ensino público.

A realização é fruto de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), Fundação Cultural Palmares, Canal Futura, Petrobras e Centro de Informação e Documentação do Artista Negro (Cidan).

A atuação dos professores mereceu elogios da coordenação do

curso. “O que nos impressionou foi a sensibilidade e a disposição dos professores”, afirmou o secretário executivo do Centro de Articulação das Populações Marginalizadas, Luis Carlos Semog.

“A educação melhorou. Os professores têm carinho pelas crianças”

Diana Mendes da Silva, mãe de aluno do bairro Consolação

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

A Cor da Cultura

> **FORMAÇÃO CONTINUADA** sob a perspectiva de elaborações de práticas pedagógicas para o conhecimento e o reconhecimento positivo da história e da cultura afro-brasileira e africana.

Inglês

> **UM GRUPO** de quatro professores da rede municipal de ensino integraram uma comitiva de 540 selecionados em todo o Brasil para um estágio nos Estados Unidos com tudo pago pela Embaixada Estadunidense.

> **ELES PARTICIPARAM** do Programa de Desenvolvimento Profissional

para Professores de Língua Inglesa (PDPI) durante seis semanas.

Diretores

> **O OBJETIVO** é fortalecer e qualificar a gestão compartilhada. Devido à sua posição central na escola, o desempenho do seu papel exerce forte influência sobre todos os setores e pessoas da escola.

Conselheiros de Escola

> **FORMAÇÃO** para cerca de 1.800 conselheiros titulares e suplentes que vão atuar no triênio 2013-2016 nas 100 escolas da rede de ensino municipal de Vitória.

ANDRÉ SOBRAL/PMV



EDUCADOR recebe apoio para aperfeiçoar seus conhecimentos

Professores de educação infantil

> **RESSIGNIFICAR AS PRÁTICAS** pedagógicas no cotidiano da educação infantil.

Vitória Patrimônio em Cores

> **UM GRUPO DE TRABALHO** aprofundou conhecimentos que possam colaborar para a formação do sujeito crítico, criativo e participante na sociedade sobre seu patrimônio histórico.

Formação com pedagogos Cmei/Emef

> **O PEDAGOGO** como articulador fazendo o acompanhamento direto do aluno junto à família para potencializar a aprendizagem nas unidades de ensino.

Coordenadores de turno

> **O OBJETIVO DA FORMAÇÃO** é subsidiar as ações dos profissionais que auxiliam a escola nas relações do convívio no espaço escolar.

Bibliotecários

> **A FORMAÇÃO** tem o objetivo de potencializar a biblioteca como espaço e tempo na construção e transformação das crianças em leitores críticos.

Assistente da Educação Infantil (AEI)

> **EXECUTAM ATIVIDADES** de apoio aos



ELIZABETH NADER/PMV

A COR DA CULTURA: história da cultura afro-brasileira e africana

trabalhos pedagógicos e de cuidado às crianças.

Integradores sociais

> **OBJETIVO É TRABALHAR** as questões das relações, da diversidade/pluralidade cultural (por meio de atividades que proporcionem aos alunos contato com as diferentes culturas). Abordagens também quanto a saúde e, ainda, a violência contra criança e adolescente.



KADIDJA FERNANDES - 22/06/2004

CARLOS GOMES: história capixaba

Aprendizado além das salas de aula

Nos Centros de Ciência, Educação e Cultura existentes na cidade, alunos conhecem na prática o que aprendem na escola

Fora do ambiente escolar, os alunos da rede municipal de ensino têm a oportunidade de se divertir ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento.

Conceitos de Astronomia, Física, Biologia e atividades que atrelam questões sobre identidade caixaba à história da capital do Estado: tudo isso pode ser encontrado nos Centros de Ciência, Educação e Cultura, iniciativas tocadas pela Prefeitura de Vitória.

Com visita livre, os centros recebem o público em geral e alunos de escolas públicas e particulares. Por lá, jovens e adultos podem vivenciar conhecimentos que são ministrados dentro de sala de aula de uma maneira diferente.

Segundo a técnica de gerência de formação e desenvolvimento escolar, Fernanda Pandini da Silva, os centros atuam de forma que o público tenha contato com a ciência de forma lúdica e interativa.

“O principal objetivo desses espaços é fazer com que o conhecimento seja popularizado. Tanto alunos quanto a comunidade têm a oportunidade de identificar conhecimentos científicos que vi-

venciam e passavam despercebidos no dia a dia”, disse Fernanda.

Localizada na Enseada do Suá, a Praça da Ciência é um local em que a Física predomina. Possui 16 equipamentos que podem ser utilizados para estudo. Todos podem se divertir e aprender na prática os conceitos da disciplina. O espaço oferece oficinas científicas gratuitas, ministradas por monitores.

Na Escola da Ciência – Biologia e História (ECBH), que fica no bairro Mario Cypreste, os visitantes conhecem mais da identidade cultural do Estado. As atividades contam com o auxílio de maquetes, animais empalhados, aquários e artefatos arqueológicos que comprovam a existência de populações pré-históricas.

Outro espaço é a Escola de Física, que fica no Parque Moscoso. O museu, que também possui um Planetário Móvel com capacidade de 25 pessoas por sessão, incentiva os alunos a conhecer um pouco mais sobre conceitos ópticos, da eletricidade e também da mecânica – ramos de estudo da Física.

Já o Planetário de Vitória, mantido pela parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (Seme) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), é um ambiente em que visitantes podem ter contato com a Astronomia.

Com entrada gratuita, os centros funcionam de segunda-feira à domingo, sempre das 8 às 12 horas, reabrindo às 14h e encerrando suas atividades às 18 horas.

CENTROS DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA

Escola da Ciência – Biologia e História (ECBH)

> **LOCAL:** Avenida Dário Lourenço de Souza, 790, Mário Cypreste (Sambão do Povo)

> **FUNCIONAMENTO:** de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h; sábados, das 8h às 12h

> **ATRAÇÕES:** aquários, maquetes do patrimônio histórico regional, animais empalhados da restinga e mata atlântica, entre outros. O espaço oferece oficina de arqueologia

> **VISITAS:** grupos de mais de 10 pes-

soas devem agendar com antecedência pelo telefone (27) 3332-1612 ou pelo e-mail ecbh@vitoria.es.gov.br

Praça da Ciência

> **LOCAL:** Avenida Américo Buaid, s/n, Enseada do Suá – próximo à Curva da Jurema

> **FUNCIONAMENTO:** terças-feiras, sábados e feriados, das 8h às 12h e das 14h às 18h; domingos, das 14h às 18h

> **ATRAÇÕES:** oficinas com monitores e 16 equipamentos que podem ser manipulados pelos visitantes para o es-



ALUNOS VISITAM a Escola da Ciência–Biologia e História: atividades com maquetes e outros equipamentos

Trabalhos exibidos em feira

Além das atividades realizadas em sala de aula, os alunos da rede municipal de Vitória também são estimulados a participar de atividades envolvendo o campo científico.

Em outubro deste ano, na 10ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia, cerca de 200 estudantes do ensino fundamental – que

integram o Programa de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr.) – apresentaram trabalhos de pesquisa no estande da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV).

Criado em 2011, o programa incentiva alunos à pesquisa e produção do conhecimento científico e tecnológico. Os projetos desenvol-

vidos pelos alunos se relacionam com robótica, matemática, arte, literatura, entre outros.

Na Semana Estadual de Ciência e Tecnologia, os jovens entre 10 e 14 anos apresentaram projetos com temas desde a educação ambiental à robótica.

Segundo o presidente da CDV, André Gomyde, a participação dos jovens no programa é importante para a vida escolar e futuro profissional. “No Pibic Jr. eles têm a chance de entender a importância que as disciplinas estudadas em sala de aula exercem no dia a dia. O contato dos alunos com a área científica pode ajudá-los a se inserir no mercado de trabalho.”

Neste ano, o número de projetos contemplados pelo programa foi cinco vezes maior que o ano anterior, totalizando 200 bolsas para alunos e 20 para professores.

FEIRA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA: alunos da rede municipal de ensino apresentaram seus trabalhos no evento, que aconteceu no mês passado



ANDRÉ SOBRAL/PMV

ESTUDANTES NA ESCOLA DA Ciência Física. Uma das atrações é o Planetário Móvel, que projeta simulações do céu de todas as partes do mundo



MARCOS SALLES/PMV

tudo de conceitos da Física, como sistema solar em escala, relógio de sol, espelhos de ilusão e outros

> **VISITAS:** a visita é livre, porém grupos acima de 15 pessoas devem agendá-la – no horário comercial – pelo telefone (27) 3345-0882 ou pelo e-mail pracaciencia@hotmail.com

Escola da Ciência Física

> **LOCAL:** Rua José de Anchieta, s/n, Parque Moscoso

> **FUNCIONAMENTO:** terça a sexta-feira de 8h às 12h; sábados, domingos e feriados e 14h às 18h

> **ATRAÇÕES:** Planetário Móvel, que projeta simulações do céu de todas as partes do mundo e nas diferentes estações do ano e equipamentos, como a mini-hidrelétrica

> **VISITAS:** grupos acima de 10 pessoas devem agendar para o mês seguinte pelo telefone (27) 3233-3556, pelo e-mail ecienciafisica@gmail.com ou no próprio espaço.

Planetário de Vitória

> **LOCAL:** Avenida Fernando Ferrari, 514, Campus de Goiabeiras da Ufes, Goiabeiras



TALLES WAICHERT/PMV

A PRAÇA DA CIÊNCIA conta com 16 equipamentos que podem ser manipulados pelos visitantes para o estudo do conceito de Física

> **FUNCIONAMENTO:** segunda a sexta, das 7h50 às 12h e das 13h50 às 18h. Há sessões noturnas, de segunda à quarta-feira, às 19h. Aos sábados, às 14h; e nos feriados, das 15h às 18h

> **ATRAÇÕES:** Orientados pelo monitor, os visitantes participam das sessões de projeção, como o céu noturno que os navegadores portugueses observaram em sua viagem de descobrimento do Brasil.



LEONARDO SILVEIRA/PMV

ESCOLA da Ciência Física

Chance para jovens e adultos

Um total de 3 mil pessoas com mais de 15 anos retomaram os estudos e são atendidas em 19 unidades de ensino de Vitória

Quando se inscreveu como aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Emerson Souza não imaginava que ganharia novos horizontes.

Ele foi aprovado no vestibular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e tornou-se exemplo para cerca de três mil colegas.

Mesmo antes de ter começado o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, ainda no primeiro semestre, Emerson foi convidado pelo prefeito de Vitória, Luciano Rezende, a acompanhar as reuniões semanais de combate e enfrentamento ao crack e às drogas.

“Fiquei muito surpreso e feliz com o convite do prefeito. É uma honra ser lembrado e ainda mais poder participar e contribuir com projetos importantes como esse de enfrentamento às drogas”, disse.

Luciano disse que Emerson é “um belo exemplo para todos nós”. “Sua participação vai ser de suma importância, uma vez que



EMERSON FOI ESTUDANTE da EJA, foi aprovado no vestibular do Ifes e se tornou exemplo de participação

ele nos traz esse olhar de fora para dentro, de uma forma determinante”, afirmou o prefeito.

Seja por necessidade de trabalhar, doença ou outros motivos, a vida de muitas pessoas como

Emerson as impede de frequentar a escola durante a infância e adolescência.

Para incentivar jovens e adultos acima de 15 anos a voltar aos estudos a EJA oferece atendimento em

19 unidades da rede municipal de ensino, onde já atende três mil pessoas. Aquelas em situação de rua que estão fora da escola também têm a oportunidade de iniciar ou retomar os estudos.



JOSÉ CARLOS e Cirlene: estudantes que ganharam óculos novos

Alunos ganham óculos

Voltar a praticar um ato tão corriqueiro quanto importante para os alunos como enxergar os exercícios no quadro muda o rendimento escolar e melhora a vida das pessoas. É o caso de 26 estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que receberam óculos novos da Prefeitura de Vitória.

Por serem adultos em situação de vida nas ruas e que agora voltaram aos bancos escolares, a ação se torna ainda mais significativa. Afinal, para entender o que está no quadro ou no papel, enxergar bem é fundamental.

É o caso de Cirlene Fernandes, 48 anos, atendida pelo Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua de Vitória (Centro-Pop). Ela é aluna da 5ª série da EJA.

“Nunca tive uma coisa tão bonita assim na minha vida. Está bem

melhor para ler placa, livro, escrever, costurar. A vida ficou melhor com os óculos”, comemorou.

A novidade também ajudou na autoestima dos alunos. Como José Carlos Maia, 50 anos.

“Fiquei até mais charmoso com esses óculos, não é verdade? Agora que enxergo bem, leio jornal e revista também”, contou.

Para receber os óculos, os alunos da EJA passaram por triagens do projeto “De olho no futuro”, do Programa Saúde Escolar (PSE), em que foram examinados para detectar diversos tipos de problemas dos olhos e da visão.

Ao todo, 410 alunos passaram pela consulta, relataram suas dificuldades para enxergar e receberam o diagnóstico.

As maiores incidências identificadas foram miopia, hipermetropia e astigmatismo.

Voluntários conselheiros ajudam na gestão escolar

Mil conselheiros titulares de escolas recentemente empossados para o período de 2013 a 2016 decidem sobre a gestão das 100 unidades escolares de Vitória. Eles são voluntários que dedicam parte de seu tempo para cuidar das escolas municipais.

Cada unidade escolar tem seu conselho com autonomia para fazer a gestão compartilhada. Formados por representantes do magistério, servidores, pais, alunos, o diretor e a comunidade local, os conselheiros voluntários opinam, decidem e acompanham o cotidiano da escola, da aprendizagem e da gestão de verba pública.

“Vivemos hoje um momento de grande valorização dos conselhos de escola e também de fiscalização. Essa valorização precisa e vai continuar pelos próximos três anos de mandato. Queremos ouvir

toda a comunidade, mas também queremos que nos ouçam”, discursou Rafael Angelo Brizotto, em nome dos diretores.

Alunos e pais sentem-se motivados e envolvidos com a escola e assumiram o conselho como responsabilidade de cada um como parte da comunidade. Como Victor Norris, aluno da Escola Municipal de ensino fundamental (Emef) Adilson da Silva Castro.

“Fui o candidato mais votado no segmento alunos. Vou trabalhar por uma escola melhor para todos nós”, disse.

Já Graziela Amélia Lopes, representante dos pais no conselho, prega a união em torno da educação pública.

“Fazendo nossa representação como cidadãos, podemos construir escolas mais igualitárias e democráticas”, afirmou.



CERIMÔNIA DE POSSE dos novos conselheiros: gestão de 2013 a 2016

ONDE ESTUDAR

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

EMEF ARISTÓBULO BARBOSA LEÃO
> AV. VITÓRIA, 3.010, Bento Ferreira. Telefone: 3227-4050

EMEF PREZIDEU AMORIM
> RUA Doutor Aluísio de Menezes, 220 Bonfim. Telefone: 3322-1878

EMEF JOSÉ LEMOS DE MIRANDA
> ROD. Serafim Derenzi, 3.286, Comdusa. Telefone: 3322-3064

EMEF MARIA STELLA DE NOVAES
> TRAVESSA Oito de Julho, 302, Grande Vitória. Telefone: 3322-2964

EMEF PADRE ANCHIETA AVENIDA
> RUA João Santos Filho, 295 Ilha de Santa Maria. Telefone: 3223-3999

EMEF CASTELO BRANCO AVENIDA
> RUA Jurema Barroso, 130, Ilha do Príncipe. Telefone: 3223-0072

EMEF CECILIANO ABEL DE ALMEIDA
> RUA Doutor Arlindo Sodré, Itararé. Telefone: 3325-4655

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
> RUA Doutor Arlindo Sodré, 485 Itararé. Telefone: 3135-1040 / 3135-1043

EMEF ADEVALNI S. FERREIRA DE AZEVEDO
> RUA Victorino Cardoso, 140 Jardim Camburi. Telefone: 3337-3215

EMEF ÁLVARO DE CASTRO MATTOS
> RUA Odette de Oliveira Lacourt, 1.059 Jardim da Penha. Telefone: 3227-6807

EMEF PROF. DR. ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA
> RUA Maria de Lourdes Poyares Labuto, 365, Jardim da Penha. Telefone: 3315-8606

EMEF EDNA DE MATTOS SIQUEIRA GAUDIO
> RUA Afonso Sarlo, 260 Jesus de Nazareth. Telefone: 3325-2980

EMEF PROF. VERCENÍLIO DA SILVA PASCOAL
> RUA José Martins Delazare, 200, Joana D'arc. Telefone: 3325-5152

EMEF SUZETE CUENDET
> RUA Oto Ramos, 69 Maruípe. Telefone: 3223-9888

EMEF ARTHUR DA COSTA E SILVA
> RUA Presidente Rodrigues Alves, 255, Bairro República. Telefone: 3327-1454

EMEF MAURO BRAGA
> RUA Guilherme Meyer, 12, Santa Teresa. Telefone: 3223-0970

EMEF ALVIMAR SILVA
> AV. Santo Antônio, 1.520, Santo Antônio. Telefone: 3223-1804

EMEF PAULO ROBERTO VIEIRA GOMES
> RUA Tenente Setubal, São Benedito. Telefone: 3324-3269

EMEF FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR
> RUA Guilherme Bassini, 400, São Pedro. Telefone: 3322-2974

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória.



CRIANÇAS ATRAVESSAM A RUA: haverá reforço da sinalização horizontal, com pintura de legendas no asfalto

Modelo mais seguro de sinalização

Nova sinalização e dispositivos de controle do trânsito são medidas adotadas para aumentar a segurança de pedestres

Pais, alunos e funcionários aprovaram a nova faixa elevada para travessia de pedestres nas imediações das escolas de Vitória. Eles apontam o aumento da segurança das crianças e de todos como destaque da nova sinalização e dispositivos de controle do trânsito.

A primeira faixa elevada de travessia de pedestres foi implantada na rua Guilherme Bassini, em São Pedro, onde ficam a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Francisco Lacerda Aguiar e o Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Gilda de Athayde Ramos.

A segurança de seus dois filhos nas ruas do entorno da Emef Francisco Lacerda Aguiar é uma preocupação para Cláudia Conceição.

“Aqui passam muitos carros e ônibus. A preocupação é grande com as crianças, que vêm a pé ou de bicicleta para a escola”, disse.

Segurança é também o que preocupa Kesse de Souza, que tem um filho, Renato, de 12 anos, na Emef, e a filha, Rhayssa, 7, no Cmei. “Com as faixas, teremos menos acidentes e mais tranquilidade”, disse.

Para a diretora do Cmei, Marlene Maria Ferron, a nova faixa é muito importante para a comunidade. “Temos muitas crianças e adolescentes que vêm sozinhos para a escola ou então acompanhados de irmãos da mesma faixa etária”, destacou.

A faixa elevada é uma das técnicas

“O traffic calming força o motorista a reduzir a velocidade e favorece a travessia de crianças e idosos”

Max da Mata, secretário de Transportes

cas do trânsito lento (traffic calming), que faz parte do programa de sinalização escolar da Prefeitura de Vitória.

Haverá reforço da sinalização horizontal, com pintura de legendas no asfalto, colocação de tachões e de outras faixas de pedestres, indicando o percurso seguro para as escolas. E a sinalização vertical contará com mais placas, de dimensões maiores do que as existentes hoje.

“O traffic calming força o motorista a reduzir a velocidade. Além disso, favorece a travessia de pessoas com deficiência ou com dificuldade de locomoção”, disse o secretário Municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana, Max da Mata.

A próxima faixa elevada será construída em Jesus de Nazareth. A obra está sendo realizada na rua Afonso Sarlo, de acesso ao bairro, contemplando duas escolas: o Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Lídia Rocha Feitosa e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Edna de Mattos Gaudio.

TRAFFIC CALMING

Técnicas de trânsito lento

- > A FAIXA ELEVADA é uma das técnicas do trânsito lento (traffic calming), que faz parte do programa de sinalização escolar da Prefeitura de Vitória.
- > HAVERÁ REFORÇO da sinalização horizontal, com pintura de legendas no asfalto, colocação de tachões e de outras faixas de pedestres, indicando o percurso seguro para as escolas.
- > A SINALIZAÇÃO contará com placas de dimensões maiores.
- > O TRAFFIC CALMING força o motorista a reduzir a velocidade e favorece a travessia de pessoas com deficiência ou com dificuldade de locomoção.



AGENTES MIRINS: aprendizado que incentiva a cidadania

Segurança reforçada nas áreas das escolas

Para aumentar a segurança do entorno das escolas de Vitória, a Guarda Civil Municipal reativou o Grupamento Escolar. O objetivo é garantir a tranquilidade de pais, alunos e diretores no perímetro dos 47 Centros Municipais de ensino infantil (Cmeis) e 53 Escolas Municipais de ensino fundamental (Emefs).

A ideia é mostrar que o agente da Guarda Municipal pode resolver as infrações nas áreas das escolas de forma amigável, além de aconselhar e orientar os estudantes.

“O projeto utiliza a pedagogia do diálogo e a função do agente é de suporte à segurança na escola, e não de cunho essencialmente pedagógico. Será uma prevenção por meio de pequenas palestras, relatos, orientações, convivência. Des-

ta forma, esperamos também contribuir para o processo de formação do indivíduo”, disse o secretário municipal de Segurança Urbana, Wellington da Costa Ribeiro.

ATUAÇÃO

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, o projeto teve a sua atuação reduzida nos últimos dois anos e foi preciso retomá-lo.

“Verificamos que a presença de policiais especialmente formados para tal trazem tranquilidade à escola e aos estudantes, tornando o clima escolar mais seguro e propício à aprendizagem. Assim, o policial como referência permanente na escola se torna cooperador da educação dos alunos”, afirmou a secretária municipal de Educação, Adriana Sperandio.



GUARDA MUNICIPAL auxilia travessia de alunos: atuação visa garantir a tranquilidade de pais, alunos e diretores no perímetro das unidades de ensino

Alunos e profissionais em rodas de bate-papo

Para saber como funciona o trabalho do Corpo de Bombeiros, da Guarda Municipal, dos policiais civis e militares, cerca de mil estudantes de Vitória participaram durante este ano de várias rodas de bate-papo com diversos profissionais da segurança pública municipal e estadual.

Estudantes de cerca de 26 turmas de 7ª e 8ª séries das escolas da rede municipal de ensino público da região da Grande São Pedro participaram dos encontros do projeto Papo Reto desde abril deste ano. A última turma reuniu-se no dia 14 de novembro.

Além das escolas municipais de São Pedro, as atividades do projeto

também foram levadas para estudantes da 8ª série da Escola Estadual de Ensino Médio Elza Lemos (Ilha das Caieiras) e para os Centros de Referência de Assistência Social (Cras), o projeto Caminhando Juntos (Cajuns) e o Circuito Cultural.

Para a diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) José Lemos de Miranda (Comdusa), Denise Casagrande, os estudantes gostaram das rodas de conversa. “A dinâmica e a linguagem utilizadas pela equipe do Papo Reto na abordagem dos temas conseguiram prender a atenção dos estudantes. Eles gostaram muito do projeto”, contou.



O PROJETO PAPO RETO teve participação de mais de mil estudantes

Projetos são destaque em escolas

Neste ano, professores e servidores da rede de ensino de Vitória receberam prêmios e homenagens no Brasil e até no exterior

Atividades que envolvem música, dança, pintura e até mesmo o rap e o hip hop. Essas são algumas das iniciativas que os educadores da rede municipal têm desenvolvido dentro de sala de aula.

Fora o benefício de que essas atividades têm complementado o aprendizado dos estudantes além do que é proposto no currículo escolar, aqueles que tomam frente nesses projetos também vêm se destacando.

Neste ano, os professores e servidores da rede municipal de ensino de Vitória se destacaram recebendo prêmios e homenagens no

Brasil e também fora dele.

Como é o caso da professora de Artes Gisélle Góes, que visitou a Holanda por conta do trabalho realizado com os alunos da Emef Ceciliano Abel de Almeida, de releitura das obras do artista austríaco Gustav Klimt.

Além de expor os trabalhos dos estudantes, Gisélle também foi convidada para realizar workshop sobre inclusão social envolvente a arte.

“Ter a oportunidade de exibir esse projeto foi valioso, afinal nosso alunos, em sua grande maioria vieram de uma estrutura social vulnerável e encontraram na escola meios de manifestar suas habilidades”, comentou a professora, sobre a importância do projeto.

Ao lado da arte, música e a preocupação com o meio ambiente também foram aspectos trabalhados durante todo o ano em prol tanto do desenvolvimento escolar quanto da formação do estudante da rede municipal como um todo.



PROFESSORA GISÉLLE GÓES levou obras feitas por alunos da Escola Ceciliano Abel de Almeida para a Holanda

CONHEÇA ALGUNS TRABALHOS

ANDRÉ SOBRAL/PMV



Concurso

Desbancando mais de dois mil inscritos de todo o Brasil, os alunos João Vitor Souza e Natália Lima Souza, de oito e nove anos, respectivamente, conquistaram o primeiro e segundo lugar do “XIV Concurso Nacional de Cartazes”, promovido pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad).

Ambos alunos da Emef Lenir Borlot, em São Pedro, os jovens tiveram auxílio da professora de Artes Marjorie Santos.

Como premiação, os estudantes levaram para casa R\$ 2 mil e R\$ 1,5 mil, pela primeira e segunda colocação do concurso.

YURI BARICHVICH/PMV



Homenagem

Há 20 anos oferecendo às crianças da comunidade de Santo Antônio atividades além do currículo escolar, a Corporação Musical Alvimar Silva (Comasi), banda da Emef Alvimar Silva, foi homenageada em setembro na Câmara Municipal de Vereadores de Vitória.

A solenidade contou com a participação do Coral Alazarra, que executou clássicos da música popular brasileira e internacional. O evento também recebeu o primeiro maestro da Comasi, Carlos César.

ANDRÉ SOBRAL/PMV



Estímulo à leitura

A iniciativa de usar ritmos musicais como o rap e o hip hop para estimular a leitura dos alunos da Escola Aristóbulo Barbosa Leão, localizada no bairro Bento Ferreira, rendeu à bibliotecária Marcela Lopes Mendonça Coelho o primeiro lugar no “IV Prêmio Carol Kuhlthau”. O concurso foi promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O projeto, realizado com estudantes do 1º ao 5º ano da unidade de ensino, além da leitura, também incentivou os alunos praticarem atividades envolvendo artes plásticas, escrita e música.

ANDRÉ SOBRAL/PMV



Arte premiada

A professora Rejane Tononi, do Cmei Jacyntha Ferreira de Souza Simões, em Goiabeiras, foi premiada pelo seu projeto “A arte com o olhar de criança”. Em agosto, ela recebeu um troféu pelo primeiro lugar na categoria Educação Infantil no “XIV Prêmio Arte na Escola Cidadã”, que aconteceu no Museu do Mar, no Rio de Janeiro. O projeto fez um paralelo com obras de Tarsila do Amaral e o local em que as crianças vivem, a diversidade racial, o preconceito e outros.

YURI BARICHVICH/PMV



Curso no exterior

Entre junho e agosto deste ano, quatro professores da rede municipal de ensino de Vitória integraram o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa (PDPI), nos Estados Unidos.

Ao lado de mais 536 educadores, os professores capixabas Renato Carlos Moraes, Márcia Coutinho Fernandes, Paulo Roberto de Oliveira e Márcio Cláudio dos Reis participaram de estudos intensivos de inglês, atividades acadêmicas e culturais numa universidade americana.

Todo o custo da viagem dos quatro convidados, incluindo a alimentação dos professores, foi bancado pela Embaixada Americana.

PMV



Manguezal

Neste mês, a educadora Fabíola Fraga Nunes foi homenageada na Câmara de Vereadores de Vitória por conta de seu trabalho “Amigos do Manguezal”, desenvolvido com os alunos do Cmei Jacyntha Ferreira de Souza Simões, em Goiabeiras.

A iniciativa, desenvolvida com alunos de 4 e 5 anos, buscou conscientizar os estudantes sobre a importância do meio ambiente. Além de atividades dentro de sala de aula, o projeto contou com uma visita temática ao manguezal.

Festival de Linguagens Integradas

Evento, que vai até quinta-feira, conta com atividades envolvendo teatro, dança, música, arte, pintura, ciência, ginástica e esportes

Buscando incentivar a interação entre estudantes das escolas municipais de Vitória, está acontecendo na capital o 1º Festival de Linguagens Integradas: 43º Jogos Escolares Municipais de Vitória (Jemvi).

O evento começou no dia 21 de outubro e vai até a próxima quinta-feira (28).

As atividades estão sendo realizadas em diferentes espaços da capital, como o Theatro Carlos Gomes, Ginásio Esportivo Tancredão, dentre outros espaços.

Promovido pela Secretaria Municipal de Educação (Seme), juntamente com as Secretarias de Cultura (Semc) e Esportes (Semesp), o Festival conta com atividades envolvendo teatro, dança, música, arte, pintura, ciência, ginástica e esportes.

Além da integração, o evento também tem o objetivo servir de vitrine para as atividades que são realizadas pelos alunos em sala de aula e dar visibilidade às produções de diversos



ELIZABETH NADER/PMV

ALUNOS que participam do evento têm a chance de mostrar seus trabalhos. Além da integração, o evento também tem o objetivo servir de vitrine para as atividades que são realizadas pelos alunos em sala de aula. O Festival vai até a próxima quinta-feira

atores do processo educativo em relação ao currículo.

Segundo a subsecretária pedagógica da Seme, Janine Mattar, essa primeira edição do Festival serve para evidenciar a importância

de atividades desse tipo no aprendizado do aluno.

“O evento Linguagens Integradas reúne experiências de aprendizagem que destacam o sentido que os jogos escolares e as ativida-

des culturais e artísticas têm para o processo educativo”, destacou Janine.

Envolvendo estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e da Educação para Jovens e Adultos

(EJA), o Festival de Linguagens Integradas também acontece no Ginásio de Esportes Jones dos Santos Neves, no Campus Vitória do Ifes, no Tancredão, no Ded e nas escolas municipais.